



30^o
**CONGRESSO
BRASILEIRO
DE BIBLIOTECOLOGIA
E DOCUMENTAÇÃO**



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

O olhar do bibliotecário no Colégio Pedro II sobre as *fake news* no Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a educação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

The librarian's perspective at Colégio Pedro II on fake news in the National Program for the Integration of Basic Education with Professional Education in the modality of Youth and Adult Education (PROEJA).

Lehy Baik – Colégio Pedro II

Marcia Feijão de Figueiredo – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Juliana Romão Corrêa – Colégio Pedro II

Jackeline Koppe Eiriz Marvila – Colégio Pedro II

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel do bibliotecário quanto ao enfrentamento das *fake news* no âmbito educacional. Trata-se de um estudo teórico com levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário na instituição que traz as principais discussões sobre o tema. Destaca a visão dos bibliotecários do Colégio Pedro II sobre o tema e as principais estratégias que são planejadas para o combate às *fake news* na educação de jovens e adultos. Conclui-se que o enfrentamento das *fake news* é um trabalho contínuo e o desenvolvimento de competência em informação é necessário.

Palavras-chave: Desinformação. Bibliotecário. Fake News. Competência em Informação.

Abstract: The objective of this work is to reflect on the role of the librarian in confronting fake news in the educational context. This is a theoretical study with a bibliographical survey and the application of a questionnaire at the institution that brings together the main discussions on the topic. It highlights the vision of the librarian at Colégio Pedro II on the topic and the main strategies that are planned to combat fake news in youth and adult education. It is concluded that combating fake news is continuous work and the development of information competence is necessary.

Keywords: Disinformation. Library. Fake news. Information literacy.



1 INTRODUÇÃO

O Colégio Pedro II, fundado em dezembro de 1837, é uma instituição federal de ensino, pluricultural e *multicampi*. Atualmente possui 186 anos de existência e desde 2018 integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Desde a sua criação, a instituição de ensino é uma referência no cenário educacional brasileiro. (BRASIL, 2022)

O complexo escolar possui 14 *campi*, dos quais dispõe e abrange na educação básica o Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Educação de Jovens e Adultos. Desde 2012 passou a ministrar cursos de pós-graduação lato e *strictu sensu* e recentemente cursos de graduação. Como é uma escola *multicampi*, abrange alunos com perfis socioeconômicos variados, oferecendo oportunidade a todos os estratos sociais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com *campi* nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias.

Nesse contexto destacam-se as bibliotecas escolares e multiníveis como espaços que possuem diversas funções e proposições voltadas para a comunidade constituída de professores, alunos, técnicos e pais. Do fomento à leitura à pesquisa escolar, e das primeiras ilustrações até a elaboração de textos dos mais variados estilos, a biblioteca escolar pode fazer parte da formação e constituição do cidadão desde a sua tenra idade até a juventude. Quando o *campus* possui cursos na educação básica e se estende aos cursos de graduação e/ou de pós-graduação, a biblioteca passa a ter uma tipologia multinível¹, e as demandas contemplam um perfil escolar e universitário.

O bibliotecário escolar possui um papel muito alinhado com os profissionais da educação e trabalha em conjunto com as atividades formais da escola (a Base Nacional do Currículo Escolar, calendário escolar, semanas temáticas) e informais (recreação, ações de leitura, cinema na biblioteca, etc). Na biblioteca multinível há uma ampliação de responsabilidades e práticas, porque a biblioteca é um dos espaços avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) para autorização, reconhecimento e atribuição de notas dos cursos, além de organizar a produção científica local. Assim, os produtos e serviços

¹ O termo biblioteca multinível foi utilizado pela primeira vez na literatura pelas autoras Moutinho e Lustosa em 2010, em apresentação de trabalho acadêmico no Fórum de Bibliotecários ocorrido em Petrolina, Pernambuco.

devem atender a demandas escolares e acadêmicas e o bibliotecário é o gestor que utiliza as ferramentas da área para essa finalidade.

Nesse sentido, a responsabilidade do bibliotecário se mostra grande no que tange as ferramentas de ação e mediação possíveis de uso. Porém, o que antes era o único local de acesso a informações verídicas fora da sala de aula, em itens impressos e adquiridos com rigor, hoje concorre com o acesso fácil a informações pela internet, através de celulares smartphones, computadores e *tablets*. E essas informações nem sempre possuem o mesmo rigor para serem colocadas em blogs, redes sociais e sites. E o bibliotecário não pode ficar à margem desse movimento.

Nos últimos anos, o acesso a informações de todo o tipo nos espaços digitais vem aumentando e, em vários momentos, elas chegam sem nenhum movimento ativo do usuário porque são compartilhadas por amigos e famílias em aplicativos de mensagens como o WhatsApp e TeleGram, além das redes sociais. As informações chegam sem dados mais concretos de autoria, local e data. Isso as torna frágeis e muito suscetíveis a erros, que podem gerar correntes de desinformação.

Esse trabalho tem como objetivo refletir a atuação do bibliotecário escolar e de bibliotecas multiníveis² do Colégio Pedro II em ações e programas de Competência em Informação (Coinfo)³. E, de modo específico, a atuação do bibliotecário em *campi* que possuem cursos de educação básica voltado para pessoas que não o fizeram dentro do período da infância e adolescência, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse perfil de público-alvo cursa em horário noturno e destoa dos demais alunos porque já se encontram no mercado de trabalho, em alguns casos são chefes de família ou responsáveis por alguém, e voltam para a escola para adquirir habilidades necessárias para sua vida ou finalizar o curso e adquirir um diploma.

² As bibliotecas com a nomenclatura “multiníveis” pertencem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT) e contemplam *campi* que possuem acervos e públicos escolares, de graduação e pós-graduação. O Colégio Pedro II pertence a RFEPT e possui alguns *campi* com essas características. Para saber mais sobre a Rede: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/area/educacao/gastos-diretos/RFEPT> Acesso em: 29 maio 2024.

³ É uma rede de pesquisa e extensão no Rio de Janeiro e possui representantes de diversas instituições de ensino e pesquisa (CBG/UFRJ, EB/UNIRIO, FIOCRUZ, IBICT, CP2). Todos os anos realizam um Fórum para discutir a temática Competência em Informação (Colégio Pedro, 2020)



O Colégio Pedro II possui alguns *campi* com alunos nesse perfil, e o bibliotecário não deve excluir das atividades rotineiras, muito menos de ações mais amplas como o Coinfo porque todos são afetados pelas informações que buscam ou que recebem nas suas redes sociais, sites e aplicativos de mensagens.

Os alunos do PROEJA não tiveram oportunidade de frequentar uma escola e concluir a educação básica em tempo hábil, por isso apresentam algumas especificidades. E acredita-se que esse perfil discente possua carência de tempo e motivação e seja mais suscetível a manipulação diante das *fake news*. Para eles, a escola é um lugar de crescimento profissional em relação ao mercado de trabalho e buscam seu desenvolvimento pessoal e social. Sendo assim, o bibliotecário deve atuar como um mediador para a aquisição de conhecimento crítico e contribuir para o desenvolvimento de habilidades que os tornem competentes.

Portanto, nesse contexto, reforça-se a necessidade do desenvolvimento de competência em informação a esse público-alvo devido a benefícios que ela traz em relação ao mundo do trabalho, como a participação ativa na sociedade com mais acesso a informação, auxílio na tomada de decisões, adoção de responsabilidade ética e social sob os veículos de comunicação.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção discorre-se sobre os principais conceitos teóricos destacados nesse trabalho. Apresenta-se a definição de *fake news*, a atuação do bibliotecário sobre esse tema e a competência em informação como possível solução para esse problema.

2.1 Fake news e o bibliotecário

Entende-se por *fake news* as notícias falsas com o intuito de espalhar boatos principalmente em redes sociais. As informações circulam rapidamente e são manipuladas invertendo a realidade. Maia, Furnival e Martinez (2018, p. 1984) ressaltam que as *fake news* consistem em desinformações que circulam em diversos meios de comunicação como se fossem verdadeiras e a dificuldade para combatê-las está na identificação da autoria justamente pela velocidade que se espalham e pelo seu rastreamento.



Dessa forma, compreende-se que o bibliotecário atua como mediador da informação auxiliando nas necessidades informacionais e na aprendizagem dos alunos. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2002, p. 2) reforça isso ao destacar que os bibliotecários, junto aos professores, devem influenciar no desempenho dos estudantes para que possam alcançar o maior nível de *literacia* na leitura e escrita, aprendizagem e resolução de problemas além do uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Assim, ele contribui no desenvolvimento de atividades pedagógicas como a promoção do hábito de leitura, habilidades para avaliar e usar a informação em seus variados suportes e aprendizagens que leve ao pensamento crítico inclusive utilizando-se da biblioteca escolar como espaço de interação e aquisição de conhecimento. Gasque (2010, p. 83) salienta que as bibliotecas escolares constituem um processo que “integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento”, contribuindo ao aprendizado do aluno.

Para tanto observa-se que o bibliotecário proporciona o acesso ao conhecimento e oportunidade de crescimento ao aluno. Com isso possui um papel de aproximar os alunos da realidade informacional e como o cerne dessa realidade pode auxiliá-los a se capacitarem e se tornarem pessoas mais críticas. Diante disso Neves (2020, p. 22) ressalta que o papel relevante dos bibliotecários é educar os usuários para que esses desenvolvam autonomia na checagem dos conteúdos que consomem, principalmente nas mídias digitais.

Nesse contexto desafiador, o bibliotecário deve combater as *fake news*, mas para tal finalidade precisa compreender o tema, possuir habilidades e conhecer recursos para o enfrentamento. Campello e Abreu (2005, p. 179) pontuam que “para ser capaz de construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação o próprio bibliotecário deve ser competente em informação e dominar as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequadamente”.

Dessa forma o bibliotecário deve ter a responsabilidade de fortalecer o uso da informação e a busca em fontes confiáveis, além de oferecer atividades que orientem o aluno a desenvolver a competência em informação. Santos e Almeida (2020, p. 13) reforçam que os alunos devem ser incluídos em quatro fatores para o combate a *fake news*:

Empoderamento: apresentar e reforçar nos sujeitos o conhecimento sobre as fontes e os tipos de conteúdo que podem ser falsos; Engajamento: desenvolver redes de apoio e espaços de comunicação entre os sujeitos; Educação: educar os sujeitos para a identificação e riscos das notícias falsas; e Encorajamento: encorajar os sujeitos a identificar, invalidar e combater as notícias falsas.

Nesse entendimento, o aluno precisa ser orientado por um bibliotecário a acessar a informação de forma correta e saber avaliá-la. Portanto a responsabilidade que o bibliotecário possui é de extrema importância para a inclusão social e aprendizagem do aluno.

2.2 Competência em informação

O grande desafio que gira em torno dessa temática é o de que as informações se espalham rapidamente em diversos meios e suportes. Diante disso no contexto escolar os alunos encontram dificuldades em lidar com a informação. É importante frisar que o aluno necessita também familiarizar-se com os diversos meios de informação e aprender como se tornar independente.

Portanto destaca-se a importância do desenvolvimento da competência em informação e como possível recurso para minimizar o problema das *fake news*. Gasque (2013, p. 5) conceitua esse termo como:

[...] capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

A partir desse conceito compreende-se que a competência em informação propicia autonomia e habilidades ao aluno a localizar sua demanda informacional capacitando-o a avaliá-la e usá-la de modo eficiente. Para tal finalidade é importante desenvolver atividades com os alunos para que eles possam se tornar competentes.

Entende-se que o desenvolvimento da competência em informação está relacionado com a prática, ou seja, as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário ajudem os alunos a se tornarem aprendizes independentes. Assim é importante a promoção do hábito de leitura, pesquisa escolar, análises de notícias ou de textos com rodas de conversas, jogos, palestras, resolução de situações problema são formas de contribuir para a formação de um leitor crítico.

Além disso o conhecimento sobre as ferramentas que auxiliam na identificação de *fake news* é de fundamental importância nesse processo. Com esse propósito a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) traz recomendações que auxiliam nesse combate:

Figura 1 – Como identificar *fake news*



Fonte: IFLA (2017)

Descrição: Figura dos oito passos para identificar as *fake news*: considerar a fonte, ler mais, verificar o autor, fontes de apoio, checar a data, isso é uma piada?, é preconceito? E consultar especialistas

Nesse contexto orienta-se sempre que possível consultar a informação em sites oficiais, verificar a data da publicação, ler toda a matéria, desconfiar de textos apelativos e sensacionalistas, pesquisar sempre o autor, as fontes e os fatos. Atualmente há muitos sites criados para essa finalidade.

No quadro abaixo mostra alguns desses sites para a checagem e identificação das *fake news*:

Quadro 1 – Sites de checagem

Site	Definição
Agência Lupa	Plataforma de combate a desinformação por meio do <i>fact-checking</i> e da educação midiática.
Fato ou Fake	Criada pelo grupo Globo. Apura notícias falsas com equipe de jornalistas que trabalham nos principais jornais como G1, GloboNews, Extra, Época e Valor Econômico. Verifica notícias muito compartilhadas de assuntos gerais.
A Pública	Criada por repórteres mulheres, é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos no Brasil.
E-farsas	Checa as notícias e boatos espalhados pela internet.
FakeCheck	Site que pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram. Detecta automaticamente as notícias falsas utilizando o Processamento de Linguagem Natural e Aprendizado de Máquina.
Boatos.org	É utilizado como fonte de informação para veículos da grande mídia e outras iniciativas de checagem e é uma ferramenta de educação midiática, pois mostra como checar os conteúdos desinformativos.
Estadão Verifica	Site criado em 2018 para fortalecer a cobertura jornalística no combate à desinformação. Realiza checagem nas plataformas Facebook, Tik Tok, Whatsapp e Telegram.
Aos fatos	É uma organização jornalística dedicada à investigação de campanhas de desinformação e à checagem de fatos.
Saúde com Ciência	Ações que visam identificar e compreender o fenômeno da desinformação, promover informações integras e responder de maneira preventiva aos efeitos negativos das redes de desinformação.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Descrição: Quadro de sites de checagem de *fake news* e suas definições

Diante dessas práticas e ferramentas disponíveis o bibliotecário deve estimular o aluno quanto ao discernimento e o desenvolvimento do senso crítico fazendo que ele busque a informação e construa seu próprio conhecimento.

Percebe-se que o bibliotecário, antes com claro papel de orientação ao usuário para seus produtos e serviços baseados em recursos impressos e de suporte analógico, hoje se reinventa para assumir um papel mais amplo perante o público-alvo, o de promover ferramentas e habilidades de competência em informação para que seus usuários tenham condições de avaliar as informações recebidas, e tomar decisões conscientes após o julgamento e aferição dos dados.

Nota-se assim que a competência em informação contribui na aprendizagem do aluno auxiliando no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento.

Dudziak (2001, p. 59) salienta que:

[...] a competência em informação vai além da busca pela informação, uma vez que considera os processos intelectuais superiores tais como a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levem ao aprendizado independente, auto orientado, ao longo da vida.

Nesta perspectiva, o aluno necessita não apenas buscar uma informação, mas ser capaz de compreender o que é importante para ele nessa busca e construir seu próprio conhecimento, analisando e pesquisando a informação propriamente dita. Por isso destaca-se a importância de propor situações de aprendizagens para que o aluno possa indagar suas próprias ideias.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades menciona-se um modelo de Kuhlthau (1996), *Information Search Process* (ISP) citado por Campello (2006, p. 69) que traz a busca da informação com foco na aprendizagem do aluno:

Estágio 1 – Início (pensar sobre a tarefa, problema ou projeto proposto e identificar possíveis tópicos ou questões para pesquisar, sentimento de incerteza);

Estágio 2 – Seleção (escolher um tópico ou questão para explorar, sentimento de otimismo);

Estágio 3 – Exploração (perceber inconsistências e incompatibilidade nas informações e nas ideias encontradas, sentimento de confusão);

Estágio 4 – Formulação (formar uma perspectiva focalizada a partir da informação encontrada, sentimento de clareza);

Estágio 5 – Coleta (reunir e documentar informação relacionada ao foco estabelecido, sentimento de confiança);

Estágio 6 – Apresentação (relacionar e expandir a perspectiva focalizada para apresentar à comunidade de aprendizes, sentimento de satisfação ou desapontamento);

Estágio 7 - Avaliação (refletir sobre o processo e o conteúdo da aprendizagem, sentimento de que desenvolveu seu próprio processo de busca de informação).

Face ao exposto, entende-se que para esse desenvolvimento é necessário uma série de etapas: primeiro é a identificação da necessidade da informação, o que estou procurando; uma vez identificada, saber formular a questão de pesquisa e buscar caminhos para a coleta das informações; após a posse das informações, saber selecionar e explorar as fontes de informação a fim de ampliar os conhecimentos sobre a temática.

Dessa forma, entende-se que a aquisição de habilidades informacionais depende de aspectos que envolvem desde a aprendizagem do aluno até o comportamento reflexivo frente a informação de modo que possa utilizar de maneira ética e eficiente.

Ademais é relevante pontuar que para o desenvolvimento de competências em informação é preciso ter planejamento e ações que possibilitem esse desenvolvimento.

Assim ressalta-se a importância da mobilização e conscientização de toda a equipe pedagógica da escola para o planejamento de atividades que implicam nessa construção cada um contribuindo com os seus saberes. Conforme Belluzzo (2013, p. 77) sugere que são necessários alguns requisitos nesse sentido:

- a) Existência de espaços de intercâmbio e participação por meio do fomento de práticas pedagógicas e informacionais, tendo como base a filosofia da educação para todos.
- b) Estabelecimento de estreita relação entre as bibliotecas e as escolas, mediante trabalho integrado e conjunto, com o intuito de promover a leitura e a pesquisa.
- c) Garantia do acesso e uso da informação de forma inteligente para a geração de conhecimentos às comunidades assistidas e populações vulneráveis.
- d) Atualização de princípios e práticas de condutas de gestão da informação àqueles que atuam como mediadores e multiplicadores no desenvolvimento da Competência em Informação, contribuindo com a inovação e o desenvolvimento social.

Depreende-se dessa situação que o espaço de interação e a troca de ideias dos alunos devem ser considerados para o desenvolvimento da competência em informação. Portanto, percebe-se aqui a importância da biblioteca que cumpre seu papel social, indo além do acesso e uso da informação, mas que contribui para a formação social, cultural e intelectual do aluno e ainda considerado como espaço inclusivo.

Dentre esses requisitos vale destacar sobre os multiplicadores no desenvolvimento da competência em informação. Nesse contexto considera-se os bibliotecários como os multiplicadores nesse processo, pois são os que compartilham de seus conhecimentos para auxiliar os alunos a desenvolverem as habilidades informacionais. Desse fato comprova-se que o papel do bibliotecário torna-se mais evidente e perpassa não somente como um profissional que orienta na busca da informação, mas também como educador que favorece a aprendizagem do aluno e contribui no seu processo formativo.

Diante disso, esse trabalho traz a visão dos bibliotecários do Colégio Pedro II sobre as *fake news* na PROEJA e a competência em informação nesse cenário.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados e análise dos dados referentes ao trabalho desenvolvido no Colégio Pedro II.

3.1 Procedimentos metodológicos

O trabalho se desenvolveu em duas etapas: primeiro, foram levantados materiais de referencial teórico como artigos, livros, anais em base de dados científicas e site do próprio colégio como fonte oficial para a coleta de informações necessárias para a contribuição da pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases: Base de Dados em Ciência da Informação, na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais repositórios institucionais. A estratégia de busca utilizou-se de conceitos como *fake news*, desinformação, EJA, biblioteca escolar, bibliotecário e competência em informação.

Em segunda etapa foi aplicado um questionário às equipes da biblioteca do Colégio Pedro II a fim de coletar dados referentes ao olhar dos profissionais sobre a temática desse trabalho. O questionário foi elaborado no *google forms* e sua publicação foi por meio de grupo no *Whatsapp* e e-mail. Escolheu-se o questionário como método de coleta de dados pois é útil para a comparação de dados e aproxima-se da realidade do problema levantado.

Dito isso, o trabalho é compreendido como pesquisa bibliográfica de abordagem descritiva e explicativa. Conforme Gil salienta (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” e além disso “a pesquisa explicativa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade”.

Portanto, a pesquisa bibliográfica permite realizar uma busca do referencial teórico para desenvolver e explicar a temática deste estudo aprofundando nas causas e consequências do problema alvo. Como desdobramento desta pesquisa, a aplicação do questionário possibilita uma análise mais ampla a partir dos resultados obtidos pela coleta de dados.

3.2 Resultados

O Colégio Pedro II possui 16 bibliotecas que estão dispostas no quadro abaixo de acordo com o seu público-alvo:

Quadro 2 - Bibliotecas do Colégio Pedro II

Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) (educação infantil) Campus Centro (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e PROEJA) Campus Duque de Caxias (Ensino Médio) Biblioteca Sabor de Ler/ Engenho Novo I (Ensino Fundamental I) Biblioteca Professor Hélio Fontes/Engenho Novo II (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e PROEJA) Campus Humaitá I (Ensino Fundamental I) Biblioteca Professor João Baptista de Mello Souza/Humaitá II (Ensino Fundamental II, Ensino Médio) Biblioteca Professor Gilmar Luiz Novaes/Niterói (Ensino Médio) Biblioteca Escolar Liga da Leitura/Realengo I (Ensino Fundamental I) Campus Realengo II (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e PROEJA) Campus São Cristóvão I (Ensino Fundamental I) Campus São Cristóvão II (Ensino Fundamental II) Biblioteca Professora Clementina da Silva Dias/São Cristovao III (Ensino Médio) Biblioteca O fantástico mundo dos livros/Tijuca I (Ensino Fundamental I) Campus Tijuca II (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e PROEJA) Biblioteca Professora Silvia Becher/Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) (Pós-graduações)
--

Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: Quadro das Bibliotecas do Colégio Pedro II e seu público-alvo

O questionário foi aplicado a todas as equipes das bibliotecas e as perguntas estão divididas em 3 seções. Mostra-se no quadro a seguir como as seções foram divididas:

Quadro 3 - Disposição do questionário

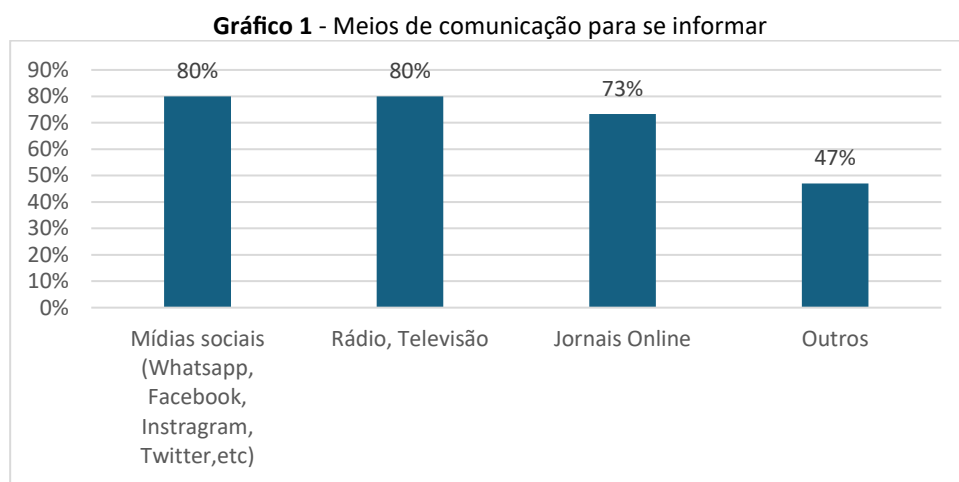
QUESTIONÁRIO		
Análise dos profissionais que trabalham nas bibliotecas e a dinâmica do funcionamento	Fake News	Competência em informação
Grau de instrução; formação; campus de atuação; modalidade atendidas; e horário de funcionamento da biblioteca e do PROEJA.	Utilização das mídias online para fins de informação; grau de confiabilidade e frequência de uso; compreensão das fake news; como afeta a comunidade escolar e os alunos do PROEJA; dificuldades para lidar com o tema na escola; se a biblioteca planeja atividades sobre o tema, e com que frequência; se incluem os alunos do PROEJA; e se houve o feedback dos alunos.	Compreensão do conceito; se houve capacitação do profissional na escola; se há um programa aplicado aos alunos do PROEJA; como a competência em informação auxilia no combate a <i>fake news</i> ; sua importância nas escolas principalmente aos alunos do PROEJA; e como contribui no problema das <i>fake news</i> .

Fonte: Elaborado pelas autoras

Descrição: Quadro do questionário dividido em 3 partes

Foram coletadas 15 respostas, 7 dentre as respostas são dos bibliotecários e 8 dos auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos que trabalham em bibliotecas. Todos possuem graduação, a maioria em Biblioteconomia, alguns com especialização, mestrado e/ou doutorado. Nessa amostra coletada 4 bibliotecas atendem o PROEJA (campus Centro, Tijuca II, Engenho Novo II e Realengo II). Sobre o horário de atendimento apenas uma biblioteca abrange o horário do PROEJA com funcionamento até as 20h.

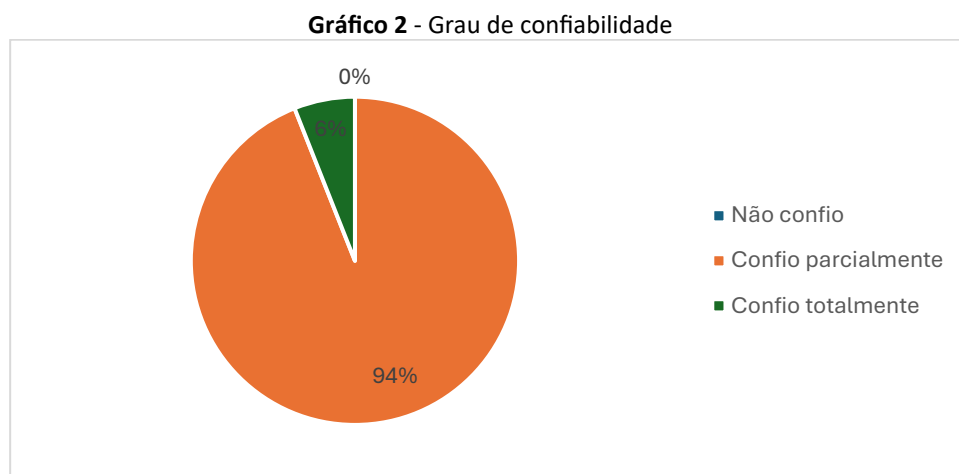
No gráfico a seguir destacam-se os meios de comunicação que a maioria utiliza frequentemente para se informar:



Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: Gráfico das respostas: 80% utilizam as redes sociais, rádio e televisão, 73% jornais online e 47% outros

Quanto ao grau de confiabilidade dessas mídias ressalta-se no gráfico a seguir:



Fonte: Elaborado pelas autoras

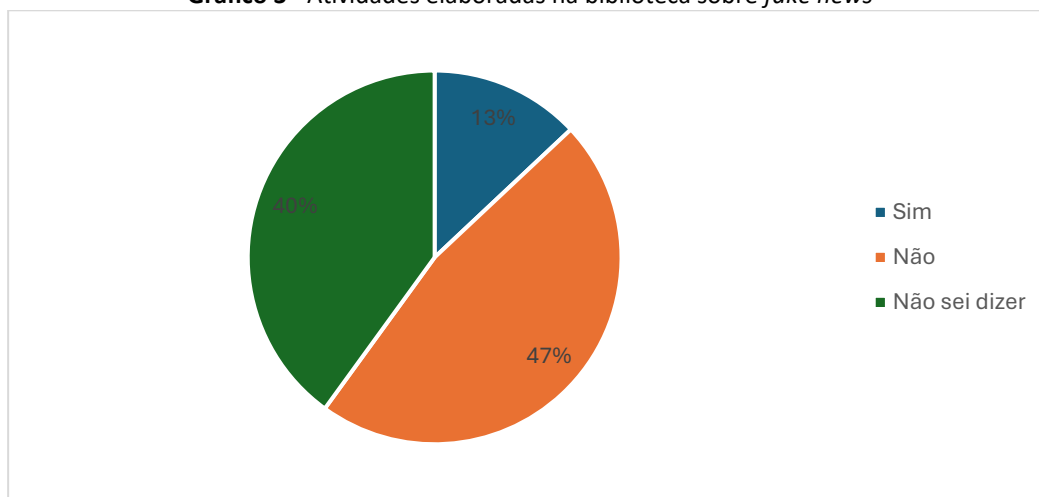
Descrição: Gráfico das respostas: 94% confiam parcialmente, 6% confiam totalmente, 0% não confiam

O conceito de *fake news* é compreendido pelos profissionais como notícias falsas. As *fake news* que afetam a comunidade escolar geralmente são sobre fofoca, responsáveis mal informados, mal assessorados politicamente e agindo fora do contexto, salários exorbitantes dos funcionários da escola, a promoção da ideologização e a homossexualidade, ataques terroristas e fechamento da escola por falta de verbas. A dificuldade de lidar com as *fake news* na escola é que elas se espalham rapidamente pelas redes sociais e jornais de grande circulação. Além disso, não há um canal de informação que identifique a veracidade, há falta de comunicação maciça e, falta de orientação para que não se espalhem rapidamente as *fake news*.

Aos alunos do PROEJA, podem afetar com possível informação de corte da bolsa por falta de recursos, informações sobre estágios, a dificuldade de verificar a veracidade das informações, entendimento da produção de conhecimento, dependendo da notícia pode acarretar em humilhação ou assédio por questões raciais.

Realça-se no gráfico abaixo se houve atividades planejadas sobre o tema na biblioteca:

Gráfico 3 - Atividades elaboradas na biblioteca sobre *fake news*



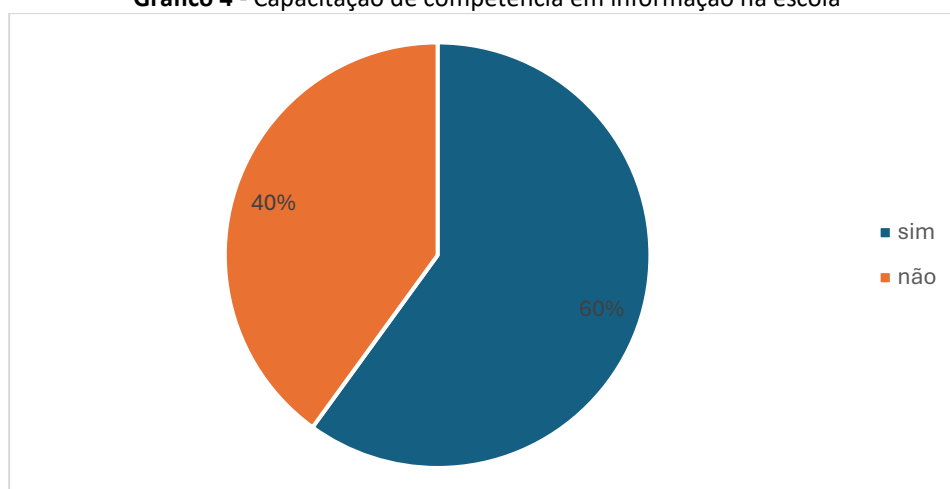
Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: Gráfico das respostas: 47% não elaboraram, 13% já elaboraram e 13% não sabe dizer

Os profissionais pensam em elaborar atividades, tais como: dicas no mural, oficina de cartazes com mediador explicando sobre suas consequências, divulgação e explicação de fontes confiáveis, criação de dinâmicas com os alunos, e aprofundamento no nível de leitura e reflexão. A maioria das atividades quando desenvolvidas foram para os alunos do ensino fundamental e ensino médio regular.

Sobre a competência em informação, a maioria dos participantes da pesquisa entende que é sobre a capacidade de avaliar, compreender e usar a fonte de informação conforme as suas necessidades. Vale salientar se na escola houve capacitação de competência em informação dos profissionais que trabalham na biblioteca, conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Capacitação de competência em informação na escola

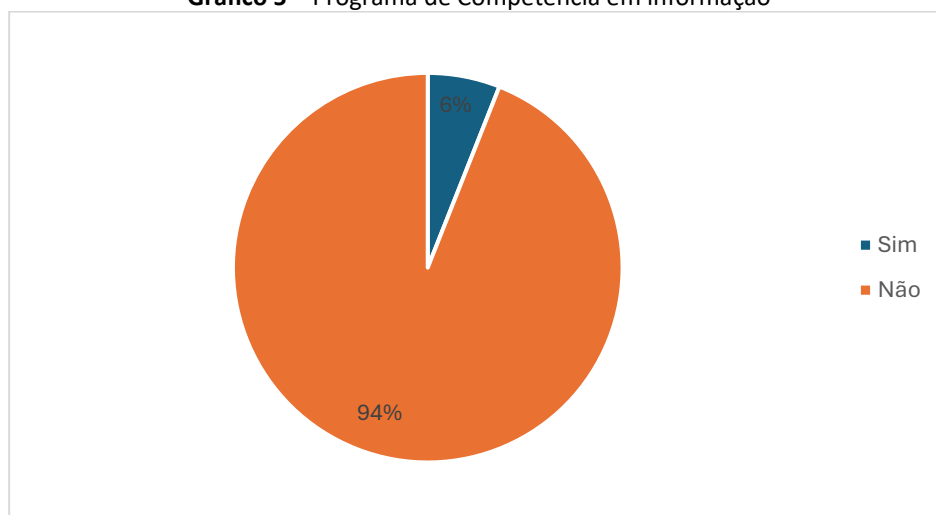


Fonte: Elaborada pelas autoras

Descrição: Gráfico das respostas: 60% tiveram capacitação e 40% não tiveram

Em relação a *fake news*, os participantes entendem que a competência em informação pode contribuir para identificar e selecionar as fontes fidedignas evitando a desinformação. A respeito da existência de programa de competência em informação aplicado atualmente a algum segmento no campus, o gráfico a seguir mostra:

Gráfico 5 – Programa de Competência em informação



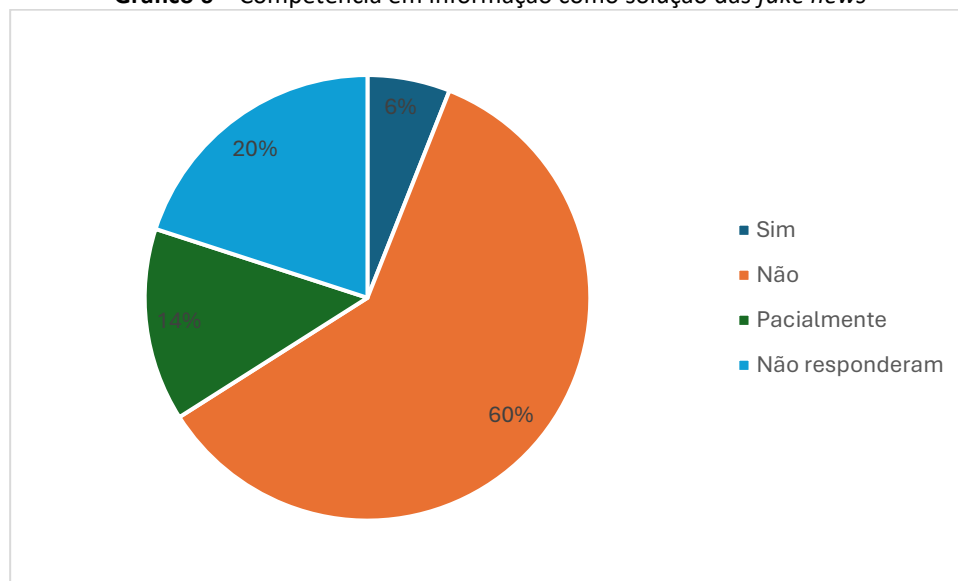
Fonte: Elaborado pelas autoras

Descrição: Gráfico das respostas: 94% responderam não e 6% responderam sim

Os profissionais esclarecem que a competência em informação para as bibliotecas escolares é essencial para evitar o compartilhamento das *fake news*, contribui para uma formação crítica no aluno, dando autonomia para acessar a fontes de informação para pesquisa escolar e destacam também que a biblioteca é o lugar de interação.

Quanto a atividades para elaborar aos alunos do PROEJA, foram pensadas em oficinas de cartazes, vídeo explicativo com mediador, roda de conversas, atividades de checagem de fontes, plágio e avaliação de credibilidade de fontes de informação. Além disso, os profissionais destacaram a importância de um programa aplicado ao PROEJA se dá por conta do perfil do público por terem algumas necessidades específicas e acreditam que é de suma importância pois contribui no mundo do trabalho e formação de cidadãos conscientes de seus direitos para tomada de decisões. Destacam ainda que é importante a qualquer segmento. Quanto a percepção da competência em informação para a solução das *fake news* os profissionais opinam conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Competência em informação como solução das *fake news*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Descrição: Gráfico das respostas: 6% responderam sim, 60% responderam não, 14% responderam parcialmente e 20% não responderam

Portanto a maioria percebe que a competência em informação não solucionaria o problema das *fake news*, mas o desenvolvimento dessa competência ajudaria bastante na diminuição da propagação das desinformações.

3.2 Análise dos dados

Percebe-se com os dados coletados que a escola necessita de um programa de competência em informação aplicado aos alunos de todos os segmentos, principalmente aos alunos do PROEJA. É necessário atender as necessidades desse público-alvo pois, como foi exposto pelos profissionais, é um público que possui um perfil com demandas específicas como a inserção do mundo do trabalho.

O atendimento a esse público geralmente se resume a elaboração de currículos, acompanhamento em processos seletivos, consulta em instituições financeiras, escrita e revisão de textos, auxílio em exercícios de diversas disciplinas, elaboração de textos para ouvidoria, consulta a processos judiciais e inscrição em concursos. Como são demandas que incluem situações práticas da vida dos discentes, observa-se que a biblioteca pode promover oficinas para desenvolver essas aptidões e aproximar-se desse perfil de aluno.

Destaca-se também a importância do planejamento e realização de atividades sobre a desinformação ampliando o conhecimento dos alunos quanto aos recursos e fontes de informação confiáveis. Comprova-se com os dados coletados que a competência em informação está ligada ao desenvolvimento dessas práticas informacionais.

É importante destacar também quanto a capacitação dos bibliotecários pois somente com a compreensão e aquisição do conhecimento os profissionais podem contribuir com a devida orientação aos alunos atuando como mediadores e educadores no desenvolvimento de habilidades para lidar com a informação. Ressalta-se que o colégio já ofereceu programa de competência em informação tanto para bibliotecários quanto para os alunos pela rede Coinfo.

Portanto, há uma série de fatores envolvidos para o desenvolvimento da competência em informação como a percepção das necessidades informacionais, capacitação dos bibliotecários, compreensão do tema e planejamento de atividades para a devida aplicação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consiste em um grande desafio para os bibliotecários, onde o excesso de informações e a conduta desenfreada na propagação das *fake news* ganham força no atual contexto, tentar combater esse problema. Nota-se que há dificuldades para lidar com esse empecilho e é um caminho árduo, mas vale destacar que há medidas que possam ser tomadas para atenuar e apoiar nessa luta.

É necessário desenvolver ações e práticas informacionais com vistas a formação e aprendizagem do aluno. O bibliotecário, como o protagonista com primordial importância nesse processo, precisa estabelecer parceria com os professores, para que juntos possam promover o desenvolvimento de habilidades informacionais.

Acredita-se que não é um assunto que se esgotará facilmente pois há ainda muitas discussões pela frente para serem debatidas nas áreas educacionais.

REFERÊNCIAS

- A Pública: agência de jornalismo investigativo. 2011. Disponível em: <https://apublica.org/especial/truco-no-congresso/>. Acesso em 21 jun. 2024.
- BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: vivências aprendizadas. In: FERES, G. G. (org.). **Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 65-80.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde com Ciência**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/sobre>. Acesso em 21 jun. 2024.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. **Nova Série**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em 22 jun. 2024.
- CP2 oferece curso online de Competência em Informação para Bibliotecas em parceria com a Rede CoInfo. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2020. Disponível em: https://cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/10440-cpii-oferece-curso-online-de-compet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o-para-bibliotecas-em-parceria-com-a-rede-coinfo.html. Acesso em 22 jun. 2024.

CP2 em números. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2022. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/se.o.de.planejamento.e.pesquisa.institucional/viz/CPIIemNmeros2022/Painel1>. Acesso em: 03. jun. 2024.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em 21 jun. 2024.

E-farsas. São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/>. Acesso em 21 jun. 2024.

ESTADÃO verifica. 2018. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/>. Acesso em 21 jun. 2024.

FATO ou fake. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações S. A., 2000. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>. Acesso em 21 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em 21 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Como identificar notícias falsas**. 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/167>. Acesso em 21 jun. 2024.

LUPA. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br>. Acesso em 21 jun. 2024.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. Competência em informação e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil e de Ignacio Ramonet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. Anais eletrônicos [...]. Londrina: UEL, 2018. p. 1982-1989. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124843>. Acesso: 06 jun. 2024.

MATSUKI, Edgard. **Boatos.org**. 2013. Disponível em: <https://www.boatos.org/sobre>. Acesso em 21 jun. 2024.

MONTEIRO, R. A.; SANTOS, R. L. S.; PARDO, T. A. S. **FakeCheck**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <https://nilc-fakenews.herokuapp.com/about>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MOUTINHO, Sônia O. M.; LUSTOSA, Ianna T. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. In: FÓRUM NACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2010, Petrolina. **Anais...** Petrolina, IF Sertão Pernambucano, 2010. CD-ROM.

NALON, T.; COLLOPY, R.; CAVALEIRO, C. **Aos fatos**. Rio de Janeiro, 2015. Acesso em 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

NEVES, Barbara C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 17-27, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/68094>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SANTOS, Costa Priscila; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação e fake news: construindo convergências. **Revista Exitus**, Santarém, PA, v. 10, p. 13, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020057.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.